



# Mundi Press

*Guia de Estudos e Manual de Redação*

**MUNDI**  
**PRESS**

*Diretores*

Beatriz Romero

Thaynara Carolino

João Almeida

Mariana Abreu

*Diretora-assistente*

Sofia Fernandes



## Apresentação da Mesa

Senhores jornalistas,

Meu nome é Beatriz Romero, atualmente curso o 3º ano do curso técnico em Hospedagem no CEFET-MG e tenho 18 anos. Para mim, é um prazer inenarrável poder estar aqui como diretora desse comitê tão lindo que é o MUNDI. Foi através dele e de todo carinho da CODIC que eu descobri e comecei a me aventurar pelo mundo das simulações. Conhecendo melhor os modelos, eu pude perceber o amor especial que tenho pelos comitês de imprensa, por todo trabalho e preocupação, por toda correria (literalmente) durante os dias de simulação e as risadas que são proporcionadas especialmente pra quem faz parte dessa família maravilhosa.

Por conta desses motivos, quando fui convidada pelo secretariado para dirigir esse comitê, aceitei com muito ânimo e pretendo, junto com meus colegas de mesa maravilhosos, proporcionar a vocês uma experiência inesquecível. Mas não se enganem! Posso ser um pouco chata dentro de uma sala. Já peço desculpas antecipadas pelas vezes em que alterar o tom de voz e pela cobrança, mas espero que compreendam que tudo será pra garantir que o nosso trabalho saia lindo e em tempo.

Enfim, aguardo ansiosamente para conhecer e poder trabalhar junta de todos vocês. Tragam o ânimo, suas canetas, papel, notebooks e ah, um sapato confortável também. ♥

Beatriz Romero Pereira.



Saudações senhores jornalistas,

Meu nome é Thaynara Carolino Ferreira, tenho 17 anos e estou no terceiro ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico de Informática no CEFET-MG. Descubri as simulações através e exclusivamente por meio do MOCS. E foi paixão a primeira corrida.

Nutrindo um apreço especial pelos comitês de imprensa, pelo árduo trabalho que realizam para manter todos os delegados informados dos acontecimentos em cada um dos outros comitês presentes, recebi o convite para ser diretora com fogos de artifício. Principalmente por fazer parte dessa mesa maravilhosa.

É incrível a disposição e motivação que nos conduz para fazer com que tudo esteja acessível para todos vocês! Cada detalhe é pensado para garantir o conforto e segurança antes e durante a simulação. Estou aqui juntamente com os demais diretores do MUNDI, prontos para ajudá-los a fazer da imprensa um comitê leal para com os seus leitores e acima de tudo assegurar da veracidade dos fatos ocorridos.

Estejam certos de que este comitê trará para os senhores uma das melhores experiências de suas vidas! Venham informados de que não sairão os mesmos que entraram!

Thaynara Carolino Ferreira.



Caros jornalistas,

É com imenso prazer que me apresento a vocês. Sou o João Almeida, cursei técnico em Rede de Computadores no CEFET-MG e nos próximos meses iniciarei o curso de Sistemas de Informação na UFMG. Tenho uma admiração inexplicável pelo âmbito da comunicação social e jornalismo, e, por isso os comitês de imprensa sempre me cativaram em simulações. Espero que aproveitem ao máximo a experiência de ser jornalista por um final de semana, mas acima de tudo, que se divirtam bastante.

Fiquei muito feliz em ser convidado a participar do MUNDI Press e estou ansioso para ver tudo o que foi planejado por nós, diretores, virando realidade com a ajuda de vocês. Ademais, aproveitem esse guia para sanar todas as suas dúvidas e chegar com tudo no MOCS VI. Até lá!

Atenciosamente,

João Pedro Almeida.



Queridos jornalistas,

Meu nome é Sofia Fernandes, tenho 16 anos e estou no segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Química do CEFET-MG. Foi através dessa linda instituição que eu conheci o MOCS e me apaixonei perdidamente pelas simulações, assim como espero que se apaixonem.

Ao participar de comitês de imprensa, desenvolvemos a incrível função de manter todos informados sobre o andamento das simulações. Uma tarefa que de longe pode parecer fácil, porém não se engane, será de muitos desafios e surpresas, mas também de muitas risadas e satisfação.

Com imensa surpresa e entusiasmo que fui chamada a compor essa maravilhosa mesa como diretora assistente. Espero que nesta edição, mesmo em meio às correrias e adversidades que virão a surgir, vocês possam aproveitar ao máximo e tornar esse final de semana inesquecível!

Sofia Fernandes.



Olá, senhores jornalistas, e bem-vindos ao MUNDI PRESS (também conhecido como o melhor comitê do Brasil)!

Meu nome é Mariana Abreu, eu me formei no curso de Edificações no CEFET-MG em 2015 e agora estou no primeiro semestre de Ciências Sociais na UFMG. É a segunda vez que tenho a honra de compor a mesa da imprensa e estou muito feliz com o quanto os diretores deste ano são maravilhosos e comprometidos com o comitê.

O lema do MUNDI do ano passado foi “melhor comitê, melhores pessoas” e tenho certeza que isso será mantido este ano. Já estou muito ansiosa para conhecer os jornalistas do MOCS e que venha o MUNDI PRESS!

Mariana Abreu.



## Sumário

Apresentação da Mesa.....	2
1. Introdução.....	9
2. MUNDI Press .....	10
2.1. Andamento do comitê .....	10
2.1.1. Redação.....	11
2.1.2. Finalização.....	11
2.2. As mídias MUNDI .....	11
2.2.1. El Bosquín.....	11
2.2.2. The World Voice .....	12
2.2.3. Interpress .....	13
3. Jornalismo.....	13
3.1. Jornalismo Escrito .....	13
3.2. Jornalismo Audiovisual .....	14
3.3. Postura e ética jornalística.....	15
4. Manual de Redação .....	16
4.1. Notícia .....	16
4.1.1 Título .....	17
4.1.2 <i>Lead</i> .....	18
4.1.3 Corpo .....	18
4.2. Reportagem .....	18
4.2.1 Reportagem no The World Voice .....	18
4.2.2 Reportagem no El Bosquín .....	19
4.2.2.1 Título.....	19
4.2.2.2 Entrada .....	19
4.2.2.3 Corpo da Reportagem .....	20
4.3. Editorial.....	20
4.3.1. Introdução .....	20
4.3.2. Desenvolvimento (Corpo Editorial) .....	20
4.3.3. Conclusão .....	21



4.4. Pauta .....	21
4.4.1. História/Sinopse .....	21
4.4.2. Enfoque/Encaminhamento .....	22
4.4.3. Fontes .....	22
4.4.4. Sugestões para perguntas .....	22
4.4.5. Anexos de pauta .....	22
4.5. Fotografia.....	23
4.5.1 Fotografia para o El Bosquín.....	23
4.5.2 Fotografia para o site/fanpage .....	24
4.5.3 Ética .....	24
4.5.4 Dicas.....	25
4.6. Entrevistas e Coletiva de Imprensa.....	26
5. Princípios Básicos de Edição e Diagramação .....	27
5.1. Word .....	28
5.1.1 Título do Texto.....	28
5.1.2 Corpo do Texto .....	28
5.1.3 Lead .....	29
5.1.4 Legenda de Imagens .....	29
6. Determinadas funções de cada Jornalista .....	29
6.1. Funções de um Câmera .....	29
6.2. Funções de um Redator .....	30
7. Resumo dos Comitês .....	30
7.1 CELAC.....	31
7.2 CIDH .....	31
7.3 LEA .....	32
7.4 OMS .....	33
7.5 OTAN.....	34
7.6 SoCHum .....	35
8. Glossário .....	36
9. Referências Bibliográficas.....	36



## 1. Introdução

O MUNDI PRESS surgiu na primeira edição do Modelo de Comitês Simulados do CEFET-MG, em 2011, contando somente com a mídia impressa, o El Bosquín e é desde então o comitê mais tradicional do MOCS. O nome do jornal foi inspirado pelo “bosquinho” do CEFET-MG, que é muito famoso tanto entre seus alunos quanto entre pessoas de fora, e também pelo nome do jornal argentino El Clarín. Os veículos do MUNDI trabalham como se os comitês que estão sendo cobertos fossem verídicos, ou seja, é uma rede simulada de notícias.

Na primeira edição, a ideia inicial era que o comitê seria dirigido por um professor de redação, no entanto, a direção foi tomada por Eduardo Machado. No primeiro dia de simulação, o diretor não podia estar presente, o que resultou em alguns problemas no comitê. Como resultado, apenas uma edição do jornal saiu, sobre a alcunha de “El Bosquín”.

Na segunda edição do modelo, a direção do comitê foi feita por Marcela Emediato e Stela Carneiro, delegadas do comitê de imprensa na edição anterior. Inspiradas pela BBC, as diretoras começaram a idealizar a criação de um jornal audiovisual, nomeado The World Voice. Um dos acontecimentos mais marcantes da segunda edição foi a crise conjunta com a Comissão de Prevenção de Crime e Justiça Criminal (CPCJC) sobre crimes cibernéticos, que impediu os jornalistas de usarem computadores, fazendo com que parte das reportagens precisassem ser manuscritas por um período, até a resolução da crise.

O comitê de imprensa da terceira edição do modelo teve sua mesa diretora constituída por Guilherme Sodré, Ícaro Harry e Eduardo Machado. Nesta edição, houve diversas dificuldades devido ao grande número de faltas de delegados, o que não permitiu a concretização do jornal audiovisual. No entanto, o jornal impresso manteve a qualidade que o caracterizou em suas edições anteriores.



Na quarta edição, o comitê de imprensa contou com quatro diretores: Túlio Diniz, Gabriel Martins, Laura Parreiras e Jean Cristian. Esta edição contou com um número grande de delegados, o que possibilitou que tanto o jornal impresso e do jornal audiovisual fossem veiculados, além de coletivas de imprensa.

A última edição teve como diretores Mariana Abreu, Isis Edmara, Gabriel Martins e Ícaro Belém e trouxe uma revista comemorativa dos cinco anos do modelo, a Interpress, elaborada pelos diretores. Um dos maiores destaques da edição foi a continuidade e aprimoramento do jornal audiovisual, que se consolidou como parte da rede de notícias do MOCS.

## 2. MUNDI Press

Criado em 2011, o MUNDI Press tem a missão de noticiar os acontecimentos ocorridos nos fóruns nacionais e internacionais de maneira que a informação atinja diferentes públicos, aprofunde discussões entre pessoas e culturas e seja confiável e ética. O MUNDI busca auxiliar a formação de cidadãos atuantes nos processos de mudanças, apresentando aos leitores textos que, apesar do seu caráter noticioso, também trazem reflexões.

Dessa forma, tão importante quanto as discussões dentro dos fóruns, o papel da imprensa dentro do MOCS é transmitir a todos os delegados informações sobre o tema e o progresso dos comitês através do jornal escrito (El Bosquín), do telejornal (The World Voice, pertencente ao canal MUNDI Channel) e da revista Interpress.

### 2.1. Andamento do comitê

Durante a cobertura dos comitês, é essencial que o repórter fique atento aos acontecimentos, mas sem atrapalhar os outros delegados durante a simulação. Caso deseje falar com algum deles, é necessário chamá-lo sem interferir no andamento do comitê ou prejudicar os outros participantes.



### 2.1.1. Redação

Os textos do El Bosquín devem ser entregues 1hr e 30 minutos antes do Coffe Break e do término da última sessão, tanto no sábado quanto no domingo, para que possam ser publicados no jornal. É fundamental, para o bom funcionamento do comitê, que eles sejam sempre entregues no horário correto, pois caso contrário, o andamento do jornal ficará atrasado e as reportagens podem não ser publicadas, já que é necessário que, após a sua entrega, o texto passe por uma revisão e seja corrigido, além de inserido na diagramação do jornal.

### 2.1.2. Finalização

Ao final da redação de cada texto, esse será devidamente revisado para que possa ser publicado. É necessário, portanto, que o jornalista siga as orientações dos diretores quando redigir a matéria, respeitando sempre o número de caracteres pedidos. Em seguida, o jornal é editado, diagramado e impresso.

## 2.2. As mídias MUNDI

### 2.2.1. El Bosquín

O jornal El Bosquín, em suas versões impressa e digital, será produzido em duas edições diárias ao longo do MOCS, ou seja, terá quatro edições. Nele constarão matérias objetivas sobre os acontecimentos do dia, fotografias, caso pertinente, assim como artigos de opinião, editoriais que se mostrem interessantes, spotteds e pérolas. Em função da limitação do espaço no jornal impresso, as notícias serão divididas entre esse e o site do jornal para que o leitor não perca nenhum acontecimento importante.



Dentro do El Bosquín, contamos com a realização de diversas funções, dentre as quais podemos citar, principalmente, a redação, a diagramação, a edição e a revisão. A redação toma como base as observações e pesquisas feitas pelo jornalista, que deve compor a notícia com os fatos mais relevantes e indubitáveis coletados e escrevê-la de uma forma dinâmica, objetiva e confiável. O produto desse trabalho é, então, revisado para que eventuais erros ortográficos e gramaticais sejam corrigidos e sugestões para que os máximos potenciais do jornalista e de seu texto sejam alcançados. A compilação dos textos produzidos e revisados passa, então, por uma edição que seleciona quais serão publicados e em quais veículos - impresso ou digital - as manchetes do jornal, etc. para que, então, um diagramador possa posicionar os textos e imagens dentro do jornal.

Assim como todos os veículos do MUNDI Press, o El Bosquín preza pela atenção aos detalhes, pela escrita correta e pela reafirmação na crença que o jornalismo deve ser produzido com responsabilidade e apreço pelos direitos humanos.

### 2.2.2. The World Voice

O The World Voice é o jornal audiovisual do MUNDI Channel, agora completando quatro anos de trabalhos que convergem para que o espectador tenha as notícias transmitidas a ele de maneira eficiente, elegante e dinâmica. O telejornal é produzido em edições diárias, tal como o El Bosquín, e contém, principalmente, notícias e reportagens.

No The World Voice, os repórteres poderão desempenhar as funções de âncora, jornalista e cinegrafista. O âncora tem a função de guiar o jornal audiovisual, dando a ele uma linha de raciocínio, fazendo chamadas de notícias ou jornalistas, comentando e apresentado o que foi noticiado, tomando o cuidado de seguir o script com relação às suas falas. O jornalista deve buscar a informação de maneira que ela seja inquestionável e completa, podendo colher entrevistas e depoimentos. É sua competência também redigir os



roteiros do jornal audiovisual objetivando uma melhor programação e evitar erros.

O jornalista do The World Voice deve ser, também, um contribuinte para que o jornal esteja em constante processo de melhoria e inovação, buscando notícias, entrevistas e ideias que o auxiliem a crescer cada vez mais.

### 2.2.3. Interpress

A revista Interpress é mais uma inovação do MUNDI Press, que busca aproximar os delegados do MOCS desde antes do evento, trazendo informações sobre o tema de cada comitê, seus respectivos diretores e os organizadores do evento, além da programação do modelo. Essa aproximação permitirá que os participantes se preparem para a simulação e que os jornalistas percebam a linha jornalística adotada pelo MUNDI. A revista será produzida em duas versões: a versão do website conterà textos mais extensos e possibilitará o uso de maior quantidade de recursos gráficos, enquanto a versão impressa, que será disponibilizada para leitura durante o MOCS será uma versão reduzida da digital que terá fins de apreciação no tempo livre dos comitês.

## 3. Jornalismo

### 3.1. Jornalismo Escrito

Pode-se definir o significado da palavra redigir como sendo o ato de transposição das ideias e imagens que ocorrem ao redator para a linguagem escrita. A redação de um texto jornalístico também utiliza essa premissa, mas acrescenta uma série de especificidades que resultam nos vários estilos encontrados no meio midiático.



É fácil perceber que não existe apenas uma forma de se escrever um jornal: a permanência em um mesmo cunho jornalístico ainda permite a percepção da variedade na escrita de um texto a outro. Hoje são usadas duas plataformas principais para aplicação do jornalismo escrito: o jornal impresso (tradicional) e a web.

Tanto o jornalismo para meios impressos como o destinado ao digital, buscam, primeiramente, a função básica que é informar os leitores ao máximo, conseguindo manter o interesse crescente. O grande diferencial entre os dois, além da disposição física, está nos recursos utilizados para chamar a atenção do leitor. Alguns destes recursos estão descritos abaixo:

- Adicionar imagens que chamem atenção;
- Leitura fácil e objetiva;
- Investir em conteúdo exclusivo para a notícia;

Podemos dizer que o chamado “web jornalismo” possui tudo o que está incluso no impresso, acrescentando a disposição de recursos e aparatos característicos da Internet.

## 3.2. Jornalismo Audiovisual

As tecnologias digitais trouxeram mudanças para o cenário midiático, carregando consigo a capacidade de reflexão sobre a faceta participativa das organizações da mídia audiovisual contemporânea em suportes distintos, das telas de TV aos computadores, celulares e tablets.

Uma vez estabelecido, décadas atrás, o cinema foi o primeiro transmissor de notícias audiovisuais. Os cinejornais perduraram por anos até que as televisões trouxeram a comodidade de poderem se informar em casa e,



estas, apesar da rápida ascensão da Internet, ocupam o primeiro lugar até hoje.

Para o audiovisual, o conceito de participação pode ser pensado tendo-se em vista um processo diferenciado de produção. Ou seja, quando há a participação de diversos atores sociais (indivíduos ou instituições), que juntos montam um resultado possibilitando a reflexão sobre uma produção admitida por todos os envolvidos. Isso representa uma interação diferente e única entre quem fornece a notícia e quem a vê.

A rápida absorção de conteúdo promovida pelo sentido da visão, juntamente com uma maior participação do telespectador pelos meios interativos e um crescimento do acesso à notícia nos mais diversos locais, transformaram o jornalismo audiovisual no sucesso que ele representa hoje em dia. Dentre tudo isso, talvez o maior ganho deste meio tenha sido a promoção do trabalho jornalístico. Conseguir acoplar em uma mesma profissão o status de celebridade e a intelectualidade de uma pessoa bem informada resultou em uma procura enorme para a atuação na área. Alguns nomes se destacaram neste ramo, de tal forma que a grande maioria da população reconhece Glória Maria na televisão.

### 3.3. Postura e ética jornalística

“A Ética Jornalística é o conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a atividade do jornalismo. Ela se refere à conduta desejável esperada do profissional.” (ABI Inter, 2014). E desse modo, não deve ser confundida com a deontologia jornalística ligada à deontologia, que se refere a uma série de obrigações e deveres que regem a profissão.

No atual contexto, em que o capitalismo parece ditar as regras da economia, tudo passa a ter seu valor mercadológico, inclusive a notícia. A questão presente nesse contexto impõe a notícia como mercadoria. Esta pode



e deve ser tratada dentro dos princípios da conduta ética e profissional, tendo como objetivo, acima de tudo, oferecer boa qualidade de informação e satisfazer às necessidades de consumo dos leitores com um produto fidedigno. E este aprendizado sobre o que é e o que não é ético, começa nas escolas de jornalismo.

Quando a área passou a ser tratada de forma profissional, não fora difícil perceber que a fidelidade de um leitor e/ou telespectador quando perdida é dificilmente recuperada. Além disso, e, principalmente, apareceu em determinado contexto a necessidade da construção de um acordo que impedisse alguns atos que pudessem ofender a dignidade de alguém.

Sobretudo, é importante perceber que o Código de Ética Jornalístico existe principalmente para proteger o próprio Quarto Poder<sup>1</sup>. Observe que são cinco os pilares que sustentam o documento: precisão, verdade, confidencialidade, imparcialidade e objetividade. Toda construção de um corpo jornalístico leva em consideração as características citadas e é deveras importante que uma pessoa do ramo saiba trabalhar desta forma.

## 4. Manual de Redação

### 4.1. Notícia

A notícia é um gênero textual caracterizado pelo seu valor-notícia, que pode ser mensurado por (a) seu ineditismo, (b) sua probabilidade – quanto menos provável o fato é, mais noticiável ele se torna, (c) sua capacidade de gerar interesse, (d) seu apelo – habilidade de despertar curiosidade, (d) sua empatia – identificação com o leitor – e (e) sua proximidade geográfica do

---

<sup>1</sup> “O quarto poder é uma expressão utilizada com conotação positiva de que a Mídia (meios de comunicação de massa) exerce tanto poder e influência em relação à sociedade quanto os Três Poderes nomeados em nosso Estado Democrático (Legislativo, Executivo e Judiciário).” (JOÃO LOPES, 2012).



interlocutor.<sup>2</sup> Para construir uma notícia, é importante conhecer os elementos que a compõe, como disposto nos próximos tópicos.

É fundamental que os jornalistas do MUNDI PRESS tenham em mente os limites estabelecidos pelos diretores, sejam eles de caracteres ou de tempo de vídeo. Isso se deve primeiro ao espaço que temos nos jornais para dispor as notícias, e segundo ao número de textos que são veiculados, uma vez que, ao diagramarmos textos que excedem o limite de caracteres e tempo, é possível que outros de igual qualidade não sejam veiculados.

É, também, responsabilidade dos jornalistas estarem a par do contexto do comitê que ele foi designado a cobrir, a fim de detectar incoerências e evoluções na matéria. Para esse fim, existe no final deste guia um resumo dos temas de cada comitê. Também é recomendado que os delegados leiam os guias dos comitês que irão acompanhar.

O jornalista deve ter em mente que uma notícia não pode cobrir tudo o que aconteceu no comitê ao longo do período de redação, e que, portanto, é sua função escolher o fato mais noticiável e se aprofundar nele ao longo do seu texto. Finalmente, é importante ressaltar a importância da dinâmica de duplas do MUNDI PRESS, que foi pensada para que um jornalista possa estar presente no comitê enquanto o outro redige o texto, evitando a perda do *deadline*. Uma outra função importante desse modelo é a possibilidade de revisão conjunta dos textos.

### 4.1.1 Título

O título possui o objetivo de contextualizar o que é noticiado, expressando a ideia central do texto. Ele pode ser precedido por um

---

<sup>2</sup> Senado Federal. Glossário: Valor Notícia. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/valor-noticia>>. Acesso em: 27 fev. 2016.



sobretítulo, isto é, uma informação que o antecipa, desobrigando-o de abarcar toda a informação.<sup>3</sup>

### 4.1.2 Lead

O *lead*, ou lide, corresponde ao primeiro parágrafo. Sua função é adiantar alguns elementos fundamentais que permitem ao leitor saber sobre o que se trata o texto, procurando responder seis perguntas básicas (O que ocorreu? Onde aconteceu o fato? Quando? Com quem? Como? Por quê?).<sup>4</sup>

### 4.1.3 Corpo

Compreende o restante do texto, revelando de forma detalhada o fato publicado. Diante disso, uma característica pertinente à linguagem jornalística é a veracidade e a imparcialidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo indicado pelo discurso, o que pode ser corroborado por meio de citações e investigações por parte do jornalista.

## 4.2. Reportagem

A reportagem tem como objetivo proporcionar ao público leitor/expectador a interação com os fatos decorrentes da sociedade de forma aprofundada, desenvolvendo uma investigação e buscando as origens do fato, as suas causas e consequências. (Thábata, 2014)

### 4.2.1 Reportagem no The World Voice

---

<sup>3</sup> Senado Federal. Glossário: Sobretítulo. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/sobretitulo>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

<sup>4</sup> Senado Federal. Glossário: Lide. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/lead>>. Acesso em: 27 fev. 2016.



A reportagem televisionada é transmitida por um repórter que deve buscar uma dicção pausada e clara, utilizando linguagem direta, precisa e sem incoerências. É de suma importância que o repórter saiba utilizar a entonação para dar vida às palavras (uma vez que representa na fala os sinais de pontuação). É igualmente importante lembrar que o jornalista deve produzir um roteiro para a sua reportagem para que ela tenha aparência profissional, a filmagem seja facilitada e erros sejam evitados. (Thábata, 2014)

## 4.2.2 Reportagem no El Bosquín

Na reportagem escrita, a subjetividade está mais presente. O texto deve demonstrar capacidade intelectual, sensibilidade quanto aos fatos e uma escrita coerente. Tudo isso dinamiza a leitura e a torna fluente. A reportagem difere da notícia devido a dois principais fatores: a atualidade do tema – a notícia retrata um fato mais atual e, fora do contexto temporal e espacial, perde o sentido, enquanto a reportagem trata de um tema relativamente atemporal. – e a profundidade que o texto atinge em relação a ele, que é maior na notícia. Ela é dividida em três partes: título, entrada e corpo da reportagem. (Cabral, 2012)

### 4.2.2.1 Título

O título da reportagem tem a mesma funcionalidade do título da notícia, a saber, indicar o conteúdo do texto de um modo apelativo e sucinto, chamando a atenção do leitor.

### 4.2.2.2 Entrada



Refere-se ao primeiro parágrafo e é um pequeno resumo que aparece depois do título, a fim de chamar mais ainda a atenção do leitor. (Cabral, 2012)

### 4.2.2.3 Corpo da Reportagem

É caracterizado pelo desenvolvimento mais detalhado da reportagem, apontando todos os pontos relevantes dos assuntos abordados. É de grande importância saber a veracidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso. (Cabral, 2012)

## 4.3. Editorial

O editorial é um gênero textual que informa sobre determinado assunto, sem a obrigação de ser neutro e imparcial, constituído por uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Eles são relatados sob a subjetividade do repórter, de modo que evidencie a posição da mídia, de modo que os editoriais não são obrigatoriamente assinados por nenhuma pessoa. É composto de um fato e uma opinião, construída por meio de argumentos que explicam o seu posicionamento.

### 4.3.1. Introdução

Na introdução, é apresentada a ideia principal que será debatida de forma resumida, auxiliando na compreensão do texto e facilitando a leitura.

### 4.3.2. Desenvolvimento (Corpo Editorial)

O desenvolvimento é constituído de argumentos que fundamentam a opinião defendida sobre determinado assunto, de forma a convencer o interlocutor acerca da posição assumida.



### 4.3.3. Conclusão

Na conclusão, é feita uma breve síntese sobre o posicionamento e, geralmente, traz soluções para o problema apresentado no editorial, como também, em vez de pautar por esse aspecto, pode apenas possibilitar que o leitor reflita sobre o tema.

### 4.4. Pauta

A pauta é uma orientação para o repórter/jornalista, guiando-o na produção de determinada matéria. Em algumas redações, existem livros ou arquivos com várias dicas de pautas. Mesmo sendo bem detalhada e com várias orientações editoriais, a pauta não é, necessariamente, seguida exatamente conforme as instruções: o repórter pode modificar abordagens, sugerir outros entrevistados e até mudar completamente a natureza da reportagem que irá produzir levando em conta os acontecimentos factuais que presenciar depois de sair da redação em busca da notícia.

Ela deve possuir um texto claro, objetivo, curto, direto, conciso e sem informações óbvias. A pauta é composta de: Cabeçalho/Tema. O cabeçalho contém o nome do redator, a data em que foi elaborada, a retranca (duas palavras que indiquem o tema da pauta) e a fonte (de onde foram retiradas as informações das pautas). E o tema, como o próprio nome já diz, trata-se do assunto da pauta.

#### 4.4.1. História/Sinopse

É uma justificativa para que determinado assunto da pauta jornalística seja redigida. É breve (aproximadamente 15 linhas) e de suma importância para situar o repórter, de forma que poderá ser utilizada por ele para o lide e/ou



cabeça da matéria. Caso seja uma reportagem especial, podem-se inserir mais informações.

#### 4.4.2. Enfoque/Encaminhamento

É onde estarão as informações sobre o direcionamento que será empregado na matéria, quais são os objetivos, qual é o ângulo de abordagem, sugestões de fontes e alguns anexos que possam vir a ser usados pelo jornalista.

#### 4.4.3. Fontes

São os dados de onde o repórter retirou as informações. Em caso de entrevistas, além do nome e do cargo/função da pessoa, devem constar na pauta o endereço e todos os telefones possíveis para contato. Já em caso de materiais didáticos, é necessário constar: nome do autor, título da obra, edição, cidade, editora, ano.

#### 4.4.4. Sugestões para perguntas

Como o próprio nome já diz, são as sugestões de perguntas a serem feitas e respondidas pelo repórter. Ele possui a liberdade de perguntar ao entrevistado sobre outras questões que ele ache importante ou de interesse naquele momento. Caso não entenda o que o entrevistado disse, pergunte novamente, de forma a conseguir o máximo de informações.

#### 4.4.5. Anexos de pauta

Caso o *pauteiro*, pessoa que tem a função de decidir o que será noticiado, tenha feito alguma pesquisa ou possua recorte de jornal/revista ou texto retirado da internet, estes poderão ser anexados à pauta.



## 4.5. Fotografia

Além de ilustrar a matéria, a fotografia traz mais credibilidade e confiança na veracidade do fato, uma maior dinamização e atrai a atenção do leitor. Lembramos também que o crédito fotográfico é obrigatório em todas as publicações, de acordo com a Lei Nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e deve ser colocado em forma de legenda sob cada foto utilizada na reportagem.

### 4.5.1 Fotografia para o El Bosquín

As fotos para o El Bosquín são essenciais, ajudando a ilustrar e dinamizar a matéria. Para isso é necessário que o fotógrafo saiba capturar os momentos certos sem atrapalhar o andamento do comitê. As imagens devem ser entregues dentro do prazo para que possam ser publicadas no jornal.

#### 4.5.1.1. Fotografia pelo câmera

O câmera, para fotografar durante o andamento dos comitês, deve sempre se certificar que naquele momento é permitido tirar fotos. Tendo feito isso, é importante fazer a menor quantidade de ruído possível, evitando chamar muita atenção.

As fotos tiradas devem evitar inclinações e os objetos de interesse devem ser bem focados. É recomendável, para aumentar a dinamicidade da fotografia, que o foco não esteja sempre localizado exatamente no centro dela. Para isso, uma dica é se utilizar da Regra dos Terços, que consiste em dividir a imagem em duas linhas horizontais e duas linhas verticais. Os pontos onde essas linhas se cruzam são os pontos que mais chamam a atenção dos nossos olhos. Exercite a criatividade e capture os melhores momentos.

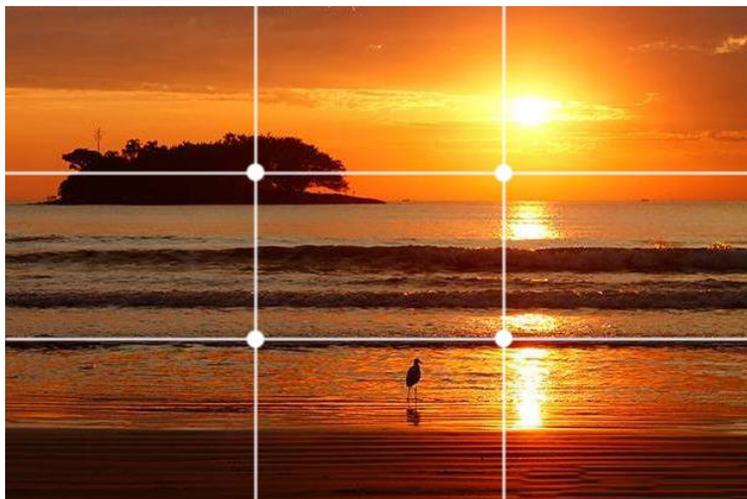


Figura 1: Regra dos Terços.

Fonte: *blog byunicorn*.

#### 4.5.1.2. Fotografia por jornalista

Muitas vezes durante o dia existirão momentos do andamento do comitê em que o câmera não estará presente para registrar. Nessas horas, caso o jornalista deseje retratar o momento, ele mesmo pode tirar suas fotos. Para isso, é necessário se manter atento às características das fotos tiradas pelos câmeras.

#### 4.5.2 Fotografia para o site/fanpage

As fotos para o site/fanpage devem ser entregues até o final da sessão, para que elas possam ser publicadas.

#### 4.5.3 Ética

É de suma importância que na hora de fotografar, o câmera não atrapalhe o comitê, pois além de atrasá-lo, ele pode causar má impressão para



o MUNDI Press. Cuidado ao utilizar o flash, ele chama atenção e pode desconcentrar alguns delegados. Como os comitês ocorrem em ambientes bem iluminados, é recomendado que ele não seja utilizado.

Ao se posicionar para fotografar, certifique-se de que não estará atrapalhando a visão de nenhum delegado ou distraindo a atenção de algum deles. Caso não tenha conseguido a foto que desejava, não peça aos delegados para repeti-la, apenas tente captar outro momento.

#### 4.5.4 Dicas

- *ISO*: é a sensibilidade do filme (ou no caso da fotografia digital, do sensor) à luz. Quanto menor o número, menor é essa sensibilidade. Consequentemente, é preciso muito mais luz para que a fotografia fique clara. Se o ISO é aumentado, a sensibilidade do filme ou sensor aumenta também e é possível captar a cena desejada com menos luz. Quando o ISO é colocado em um valor muito alto, a fotografia tende a apresentar ruídos, prejudicando sua qualidade.
- *Velocidade (obturador)*: o obturador é como uma cortina dentro da câmera, quanto mais tempo aberto, mais luz entrará e mais clara será a fotografia. É, também, a velocidade do obturador que permite parar ou não corpos em movimento. Quanto menor for o tempo de exposição, maior a precisão, ou seja, mais rápido a máquina fotografa.
- *Foco*: é o que vai ficar em primeiro e em segundo plano. É necessário decidir qual vai ser o foco na hora de fotografar e ajustar as configurações da câmera para poder capturar o momento com clareza.
- *Abertura ou f*: é o diâmetro da abertura das lentes. Esse diâmetro é um dos fatores que define a quantidade de luz que entrará na câmera, até o sensor. Quanto maior for a abertura, mais luminosa será a foto (mais apta para locais com pouca luz).



- *Profundidade de Campo*: a profundidade de campo é definida pelo tamanho da abertura e pela distância focal (zoom). Quanto maior a abertura e maior o zoom, mais desfocado ficará o fundo. Porém lembre-se que, ao fazer essas alterações de abertura numa cena bem iluminada, será preciso compensar pelo obturador (velocidade) ou pelo ISO.

## 4.6. Entrevistas e Coletiva de Imprensa

A entrevista é um gênero textual muito presente na vida de um jornalista, já que, muitas vezes, é necessário realizar perguntas para obter informações para um texto. É importante ressaltar que é necessário sempre ser ético com o entrevistado, mas sem ter medo de explorar assuntos controversos em seus questionamentos.

Para se realizar uma boa entrevista é necessário um processo de preparação. Primeiramente, é preciso definir objetivos e conhecer bem o entrevistado, de modo a melhor direcionar as perguntas e extrair o máximo de informação. A partir disso, o repórter deve criar as perguntas que serão feitas, lembrando que elas devem ser diretas, porém não perguntas que possam ser respondidas somente com “sim” ou “não”. A intenção é que se abra um espaço para que o entrevistado possa falar mais, justificando ou exemplificando aquilo que o jornalista busca saber.

Os questionamentos pré-elaborados devem servir somente de referência para que o jornalista saiba se guiar durante a entrevista. Quando se está com o entrevistado, é necessário escutar suas respostas com atenção, de modo a realizar perguntas a partir delas, seja para esclarecer qualquer ambiguidade, explorar possíveis contradições ou manter um fluxo para o melhor andamento da entrevista.



No momento da entrevista, é recomendado sempre fazer anotações para destacar os momentos mais importantes e utilizar de um gravador para registrar tudo. Deste modo, o jornalista poderá se guiar melhor no momento de escrever o seu texto. Após a entrevista, deve-se realizar uma revisão do texto para que marcas de oralidade sejam retiradas das falas do entrevistado. Além disso, é necessário sempre citar o nome e/ou a ocupação do entrevistado.

A classificação prática dos tipos de entrevista utilizada em redações é a seguinte:

- *Relato*: Gera uma matéria jornalística em texto corrido. Este tipo de entrevista é caracterizado por mostrar vários aspectos acerca de um mesmo fato e por ter vários entrevistados (fontes). As declarações mais marcantes devem ser citadas entre aspas (de forma direta) e a maioria das declarações pode ser parafraseada. No MUNDI PRESS, este é o modelo mais utilizado para as matérias do El Bosquín.
- *Individual*: Entrevista feita por somente um repórter.
- *Coletiva*: Entrevista feita por vários repórteres a uma pessoa, ou um grupo de pessoas, com local e data pré-estabelecidos.
- *Pergunta-resposta*: Entrevista como gênero jornalístico propriamente dito, é centrada em uma figura e tem o formato de perguntas e respostas. Neste tipo de entrevista, é necessário um trecho introdutório com as informações básicas sobre o entrevistado. Costuma ser utilizado em matérias do The World Voice.

## 5. Princípios Básicos de Edição e Diagramação



## 5.1. Word

O Word é um programa do Microsoft Office com o qual a maioria dos delegados já possui certa familiaridade e cuja utilização é bastante intuitiva. Esse programa oferece algumas correções ortográficas e gramaticais a serem consideradas pelos delegados e opções de layout que devem ser seguidas para que os textos do El Bosquín sejam padronizados. As produções dos delegados devem ser entregues, em primeira instância, nesse formato, com os corpos dos **textos justificados**, as **imagens legendadas** e **os nomes dos autores abaixo do título do texto**.

Algumas ferramentas que podem ser utilizadas na produção de texto são o dicionário de sinônimos, que evita que a redação seja repetitivo e pode ser acessado clicando sobre uma palavra com o botão direito do mouse, de modo que uma série de opções de palavras aparecerá; a janela "Fonte", em que, além do estilo gráfico e tamanho das letras, podem ser alteradas configurações tais como o espaçamento entre as letras; e a janela "Parágrafo", em que o espaçamento entre as linhas e entre os parágrafos pode ser alterado, além do avanço da primeira linha do parágrafo.

### 5.1.1 Título do Texto

- Fonte: Adobe Caslon Pro Bold
- Tamanho: 28
- Alinhamento: Centralizado
- Estilo: Negrito

### 5.1.2 Corpo do Texto

- Fonte: BaskervilleOld Face
- Tamanho: 12



- Alinhamento: Justificado
- Parágrafo: Primeira Linha por 0,5 cm à esquerda
- Espaçamento entre parágrafos
- Espaçamento entre linhas: 1,5

### 5.1.3 Lead

- Baseado em **Corpo do Texto**
- Estilo: Itálico
- Alinhamento: Centralizado
- Parágrafo: Nenhum

### 5.1.4 Legenda de Imagens

- Baseado em **Corpo do Texto**
- Tamanho: 10
- Parágrafo: Nenhum

## 6. Determinadas funções de cada Jornalista

### 6.1. Funções de um Câmera

O jornalista “câmera” é quem registra tudo o que ocorre dentro dos comitês de sua responsabilidade. É preciso muita agilidade e atenção para estar nessa função, já que, em questão de segundos, pode-se perder a fotografia que estampará a capa do jornal ou o ápice de uma discussão. É importante que o encarregado dessa função tenha experiência em fotografar e tenha em mente todos os detalhes que constam no tópico 5.5: *Fotografia* do presente guia.



*Fotografia de comitê produzida durante o MOCS V.*

## 6.2. Funções de um Redator

É para o encargo de redator que a maioria dos componentes do MUNDI Press é destinado. Essa é a função central da imprensa, já que todo o conteúdo produzido pelos outros comitês deve ser apresentado em forma de notícia no jornal diário. Normalmente, os redatores são agrupados em duplas ou trios e dispostos em cada comitê, de acordo com uma seleção de preferência a ser estabelecida.

A partir disso, o componente, juntamente com a sua dupla, fica responsável por cobrir tudo o que ocorre na discussão, e entregar até um horário X a notícia formatada. É importante que o redator garanta uma fotografia para sua notícia, tendo em vista que o câmera nem sempre tem uma ilustração que caiba a sua redação. É importante que o tópico **5: Manual de Redação** deste guia seja estudado para evitar eventuais dúvidas.

## 7. Resumo dos Comitês



## 7.1 CELAC

A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos é um mecanismo intergovernamental de diálogo e cooperação política. Assumindo o compromisso de avançar na integração progressiva da região, no que diz respeito ao desenvolvimento social, educação, segurança, desarmamento nuclear, agricultura familiar, cultura, finanças, energia e meio ambiente.

No cenário atual, o narcotráfico tem tornado-se grande obstáculo no desenvolvimento social e político na América Latina de modo geral. As competições entre cartéis geram atitudes antiéticas no mercado, que comprometem toda a segurança nacional. Os métodos utilizados a partir da eleição do presidente Felipe Calderón, em 2006, consistem em uma intervenção militar estatal em larga escala. Tais investidas necessitam frequentemente do auxílio internacional, como dos Estados Unidos da América, principalmente em questões que afetam suas fronteiras.

A necessidade de estabelecer o fim do narcotráfico possui urgência no cenário político e em decorrência disso, denúncias e acusações de abusos militares são recorrentes na mídia e na comunidade internacional. Em decorrência disso, deve-se medir o uso da força policial e encontrar formas viáveis de garantir a segurança coletiva e os direitos humanos.

## 7.2 CIDH

A Comissão Interamericana dos Direitos Humanos é o principal órgão autônomo da Organização dos Estados Americanos (OEA) encarregado da promoção e proteção dos direitos humanos no continente americano. Como órgão consultivo, o CIDH julga fundamental promover acesso à justiça e à incorporação de grupos historicamente submetidos à discriminação em todas suas atividades.



Posto isto, a CIDH propõe a discussão sobre as ideologias e atitudes ofensivas a cerca das diferentes crenças e religiões da América no contexto atual. A Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas garante que “a discriminação entre os seres humanos por motivos de religião ou de convicções constitui uma ofensa à dignidade humana e uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas, e deve ser condenada como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e como um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações”.

Dentre os países americanos, observa-se grande singularidade sobre as posições dos Estados no quesito religioso. No entanto, a posição de um Estado, seja ele confessional ou laico, não garante os direitos de liberdade e expressão religiosa. Diante dos atentados, perseguições e das ofensas que a população sofre, é necessária a adoção de políticas conjuntas entre os países, além de elaborar ou aprofundar as punições já existentes.

### 7.3 LEA

A Liga dos Estados Árabes é uma organização regional, que integra nações da Península Arábica e do norte da África, em prol dos interesses econômicos, políticos, culturais, nacionais e religiosos de seus membros. Apesar da singularidade entre seus povos, a Liga Árabe auxilia no seu desenvolvimento conjunto, além de propor medidas para a resolução de conflitos internos.

Um de seus países membros, a Somália, se encontra em situação de grande instabilidade política. Em 1991, quando o governo central desapareceu após a queda da ditadura de Siad Barre, a Somália entrou em um cenário de guerra civil. Desde então, organizações islâmicas extremistas, constituintes da União das Cortes Islâmicas (UCI) têm travado intensos conflitos com o Governo de Transição Federal (GTF) e seus aliados.



Por consequência da guerra, o território somali fragmentou-se em várias regiões. Diante desse cenário, civis são mortos ou feridos diariamente e o número de refugiados nas fronteiras cresce cada dia mais. Além do mais, a população permanece em estado de inanição, sendo vítima da pobreza extrema, fome e seca. Por isso, em 2007, a Liga dos Estados Árabes se reúne com o objetivo de discutir as medidas cabíveis para auxiliar o país na sua reconstrução.

## 7.4 OMS

A Organização Mundial da Saúde é uma agência especializada das Nações Unidas, com propósito primordial é a consecução, por parte de todos os povos, dos mais altos padrões de saúde possíveis. A OMS proporciona a cooperação técnica a seus membros na luta contra as doenças e em favor do saneamento, da saúde familiar, da capacitação de trabalhadores na área de saúde, do fortalecimento dos serviços médicos, da formulação de políticas de medicamentos e pesquisa biomédica.

Para a reunião, a OMS irá discutir as atitudes e consequências da indústria farmacêutica em países subdesenvolvidos. Essas empresas, que deveriam focar na erradicação de doenças em prol do desenvolvimento da população local, ocasionalmente são sede de atitudes antiéticas que buscam somente o lucro como satisfação.

Países subdesenvolvidos, como os da África e da Ásia, são cenários de epidemias mais fatais no mundo. Todavia, a maioria da população não tem acesso a medicamentos fundamentais, devido ao seu custo de produção e baixo rendimento. Consequentemente, em busca de tratamento, voluntários de países mais pobres disponibilizam sua saúde para desenvolvimento de novas



drogas, mesmo não tendo condições de adquirir o medicamento depois que ele se encontra no mercado.

Na sexta edição do MOCS, a OMS trará discussões sobre os testes ilegais realizados pelas indústrias, doenças negligenciadas por terem uma maior influência em países subdesenvolvidos levando ao pouco retorno lucrativo para as empresas e a manutenção de altos preços dos medicamentos de algumas doenças que afetam grande parte da população.

## 7.5 OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte foi fundada em 1949, na conjuntura mundial da Guerra Fria. No contexto atual, os países membros almejam o fortalecimento da aliança política e militar, promoção da defesa coletiva, realização da cooperação entre países norte-americanos e instauração de estratégias em caso de crises e fragilização das seguranças nacionais, combatendo também o terrorismo.

Dado posto, no dia 4 de outubro de 2001, diante do caos dos acontecimentos de 11 de setembro, seus integrantes se reúnem com o intuito de traçar as medidas necessárias para garantir a segurança nacional. Em suma, os atentados resultaram em 3000 mortes e vasta destruição em Washington, DC.

No dia 2 de outubro de 2001, o embaixador e coordenador de contraterrorismo dos EUA, Frank Taylor, informou os resultados das investigações sobre os ataques. Como fora informado ao Conselho, determinou-se que os atentados pertenciam à rede terrorista Al-Qaeda, chefiada por Osama Bin Laden e protegida pelo regime Talibã no Afeganistão.



Agora, cabe aos países membros da OTAN decidir por unanimidade as medidas resolutivas, que irão garantir a segurança internacional e evitar futuros ataques terroristas. As providências deverão serem executadas com eficácia e diplomacia, sincronicamente à garantia de segurança de toda a população.

## 7.6 SoCHum

O comitê Social Humanitário e Cultural é um órgão responsável por questões relacionadas aos direitos humanos, focando nas minorias sociais. Um grande problema pautado nesse conselho é a pedofilia inerente em questões culturais.

No artigo 34 da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, é estabelecido que “crianças devem ser protegidas de todas as formas de exploração e abuso sexual”. Entretanto, grande parcela dos países não atinge tal objetivo, visto que, frequentemente, prostituição, casamento, produção pornográfica e a erotização infantil possuem vínculo com as questões culturais.

Desta forma, a pedofilia se apresenta no âmbito doméstico e como característica de diversas culturas. No entanto, por não possuir um conceito globalmente aceito, sendo banalizado e dissimulado, aliando-se a problemas econômicos.

Por meio disso, têm-se, portanto, um grande desafio no contexto mundial: reverter hábitos seculares que envolvem a violência, a indução e o abuso de crianças, principalmente do sexo feminino. Tais práticas usualmente são legitimadas pelas crenças e religiões regionais, infringindo diretamente os direitos humanos e dificultando a influência de órgãos internacionais.

Logo, o maior desafio é garantir a segurança e desenvolvimento saudável dessas crianças, sem intervir na liberdade religiosa e na soberania dos países.



## 8. Glossário

**Cabeça:** o correspondente ao *lead* da reportagem audiovisual, é um texto lido pelo apresentador antes da entrada da matéria em si.

**Coletiva de Imprensa:** entrevista coletiva em que vários repórteres fazem perguntas a um ou mais entrevistados.

**Off the records:** Informação sigilosa que não pode ser revelada.

**Passagem:** Parte da reportagem em que aparece o repórter narrando.

**Texto em Off:** Texto gravado pelo repórter para ser passado junto às imagens da reportagem.

**VT:** *videotape*, as imagens utilizadas em uma matéria do audiovisual.

## 9. Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Imprensa. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Disponível em:  
<<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>>. Acesso em: 27 de fev de 2015.



BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. **Um Panorama da Produção Jornalística Audiovisual no Ciberespaço: As Experiências das Redes Colaborativas.** Revista Flamecos. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&ei=icfvVKaAIMHDggSe3oGACQ&url=http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6316&ved=0CCYQFjAC&usg=AFQjCNGRJOd43b\\_Y0tzjnTxMRt5Te0rz1Q&sig2=7VgQcPvkGvjMRPfhOoTc-w](https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&ei=icfvVKaAIMHDggSe3oGACQ&url=http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6316&ved=0CCYQFjAC&usg=AFQjCNGRJOd43b_Y0tzjnTxMRt5Te0rz1Q&sig2=7VgQcPvkGvjMRPfhOoTc-w)>. Acesso em 24 de fev. de 2015.

Blog da Comunicação. **A História do Jornalismo no Brasil.** Disponível em: <<http://www.blogdacomunicacao.com.br/a-historia-do-jornalismo/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2015.

Brasil Escola. **A Trajetória do Jornalismo Impresso Para o Jornalismo Digital.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>>. Acesso em 24 de fev. de 2015.

CABRAL, João. **O Conceito de Animal Político em Aristóteles.** Disponível em: <<http://m.brasilecola.com/filosofia/o-conceito-animal-politico-aristoteles.htm>>. Acesso em: 15 de fev. de 2015.

LIMA, Bruno. **O Poder da Informação.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/o-poder-da-informacao/62345/>>. Acesso em: 18 de fev. de 2015.

MOTA, Mirian. **O Conceito de Web Jornalismo.** Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/carreira/jornalismo-webjornalismo/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2015.

PINTO, Solange. **Como fazer uma pauta.** Disponível em: <<http://revistajornalismo.blogspot.com.br/.../como-fazer...>>. Acesso em: 09 fev. 2015.



ROMANCINI, Richard. LAGO, Cláudia. **A História do Jornalismo no Brasil.** Disponível em: <<https://comunicacaopublicaufes.wordpress.com/2012/02/10/historia-do-jornalismo-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2015.

SIMÃO, João; FERNANDES, Nuno. **Manual de Jornalismo Televisivo.** Disponível em: <[http://www.academia.edu/2442772/MANUAL\\_DE\\_JORNALISMO\\_TELEVISIVO](http://www.academia.edu/2442772/MANUAL_DE_JORNALISMO_TELEVISIVO)>. Acesso em 25 de Fev de 2015.

World Editors Forum. Disponível em: <<http://www.wan-ifra.org/>>. Acesso em: 4 de mar. de 2015.

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **Script: a organização da produção audiovisual no telejornalismo.** São Leopoldo: UNISINOS – UNISUL, 2010. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-kraemer-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 22 de Fev. de 2015.

Aulas de Jornalismo. Aula 4 – Entrevista. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/aulasdejornalismo/oficina-de-redao-entrevista>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2015.

BARREIRA, Bruno Barros. **A entrevista jornalística, tipos e recomendações.** Disponível em: <<http://estudosdojornalismo.com.br/a-entrevista-jornalisticatipos-e-recomendacoes/>>. Acesso em: 03 de Fev. de 2015.

BREWER, David. **Dicas de entrevista para jornalistas.** Disponível em: <<http://ijnet.org/pt-br/stories/dicas-de-entrevista-para-jornalistas>>. Acesso em: 03 de Fev. de 2015.

Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba. Termos Técnicos. Disponível em: <<http://telejornalismouniube.blogspot.com.br/2010/03/termos-tecnicos.html>>. Acesso em: 03 de Fev. de 2015.



Cabral, Marina, 2012. **Reportagem**. Redação Técnica e Outros Tipos de Texto, p. 64.

DINIZ, Túlio; et al. **Guia de estudos e Manual de redação**. Disponível em: <[http://media.wix.com/ugd/1ba329\\_63f389865e0b43108f4a3684743801c3.pdf](http://media.wix.com/ugd/1ba329_63f389865e0b43108f4a3684743801c3.pdf)> . Acesso entre: 23 fev. 2015.

DUARTE, Vânia. **A notícia - Um gênero textual de cunho jornalístico**. Disponível em: <<http://www.portugues.com.br/redacao/anoticiaumgenerotextualcunhojornalistic.html>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

DUARTE, Vânia. **A reportagem e seus aspectos relevantes**. Disponível em: <<http://www.portugues.com.br/redacao/a-reportagem-seus-aspectos-relevantes-.html>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

DUARTE, Vânia. **Editorial**. Disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/portugues/editorial.html>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

DUARTE, Vânia. **Gêneros textuais do universo jornalístico**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/generos-textuais-universo-jornalístico.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

MAZOTTE, Natalia. **Guia para jornalistas que querem aprimorar a arte da entrevista**. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-14023-guia-para-jornalistas-que-querem-dominar-arte-da-entrevista>>. Acesso em: 03 de Fev. de 2015.

MORAES, Thiago. **Mini-glossário do telejornalismo**. Disponível em: <<http://telebloggernews.blogspot.com.br/2013/01/mini-glossario-do-telejornalismo.html>>. Acesso em: 03 de fev. de 2015.



OZÓRIO, Mariana. **Qual a importância da fotografia para o jornal?** Disponível em: <<https://primaltimes2012.wordpress.com/2012/08/23/pra-que-serve-a-fotografia-no-jornal/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SILVÉRIO, Alessandra. **Jornalismo: uma questão de ética.** Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/eticajornalistica.htm>>. Acesso em 25 fev. 2015.

THÁBATA, Iasminny. **Manual da agência de comunicação.** Disponível em: <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/Manual-da-Ag%C3%Aancia-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

Universidade Metodista de São Paulo. **Manual de Redação – Glossário.** Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>. Acesso em: 03 de fev. de 2015.

VILARINHO, Sabrina. **A reportagem.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/a-reportagem.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

VILARINHO, Sabrina. **O editorial.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/o-editorial.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

DAL BELLO, Erica. **35 dicas de fotografia para iniciantes!** Disponível em: <<http://www.photopro.com.br/tutoriais-gratis/35-dicas-fotografia-iniciantes/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SOTOLONGO, Orlando. **Community of Latin American e Caribbean States.** Disponível em: <<http://www.celacinternational.org/>>. Acesso em: 11 de mar. de 2016.

Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños. Disponível em: <<http://www.sela.org/celac/quienes-somos/que-es-la-celac/>>. Acesso em: 12 de mar. de 2016.



Universidade de São Paulo. **O que é a OMS?** Disponível em:  
<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/o-que-e-a-oms.html>>.  
Acesso em: 13 de mar. de 2016.

MUELLER, Marco. **Indústria farmacêutica é criticada por testar novas drogas em países pobres.** Disponível em:  
<<http://www.dw.com/pt/ind%C3%BAstria-farmac%C3%AAutica-%C3%A9-criticada-por-testar-novas-drogas-em-pa%C3%ADses-pobres/a-16851822>>.  
Acesso em: 13 de mar. de 2016.

World Health Organization. **Access to Medicines.** Disponível em:  
<<http://www.who.int/trade/glossary/story002/en/>>. Acesso em: 13 de mar. de 2016.

MELO, Milena Barbosa de PAULO, Christiane Ramos Barbosa de. **O desequilíbrio entre a função social das patentes de medicamentos e o interesse individual das empresas farmacêuticas.** Disponível em:  
<[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11189](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11189)>.  
Acesso em: 13 de mar. de 2016.

Comissão Internacional dos Direitos Humanos. **O que é o CIDH?** Disponível em: <<https://www.oas.org/pt/cidh/mandato/que.asp>>. Acesso em: 14 de mar. de 2016.

Governo do Estado do RN. **Codem relembra importância do combate à intolerância religiosa.** Disponível em:  
<<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=18267&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%83+CIA#sthash.0ETCydSB.dpuf>>.  
Acesso em: 14 de mar. de 2016.



North Atlantic Treaty Organization. **What is NATO?** Disponível em: <<http://www.nato.int/nato-welcome/index.html>>. Acesso em: 15 de mar. de 2016.

HISTORY. **11/09 Attacks**. Disponível em: <<http://www.history.com/topics/9-11-attacks>>. Acesso em: 15 de mar. de 2016. Simulações de Organizações Internacionais. **Liga dos Estados Árabes – LEA**. Disponível em: <<http://www.soi.org.br/upload/514c6b33ce1deada0f034964ff9ac067308c2f71e3a02d5bfcb5c39aa29f3ec0.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2016.

Senado Federal. **Glossário: Valor Notícia**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/valor-noticia>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

História do Jornalismo. Disponível em: <<http://abiinter.net/sala-de-imprensa/21-historia-do-jornalismo>>. Acesso em: 01 abr. 2016.